

Millennium bim apoia exposição “Madjoni-Djoni” de Nuno Silas

O Millennium bim, em parceria com o Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM) e o Centro Cultural Moçambicano-Alemão (CCMA), inauguraram no dia 11 de Fevereiro, a exposição “**Madjoni-Djoni - Retratos de Mineiros e Famílias Moçambicanas na África do Sul**”, da autoria do artista moçambicano Nuno Silas. A mostra, apoiada pelo Millennium bim no âmbito do seu programa de Responsabilidade Social “**Mais Moçambique Pra Mim**”, explora a história da migração laboral moçambicana para a África do Sul e os impactos desta experiência na identidade cultural do País.

Numa abordagem multidisciplinar, integrando fotografia, pintura, instalação e vídeo, a exposição oferece uma visão abrangente sobre a realidade dos mineiros moçambicanos desde o século XIX. O trabalho de Nuno Silas, artista nascido em Maputo em 1988, evidencia não apenas as duras condições a que estes trabalhadores foram submetidos, mas também as estratégias de resistência e reinvenção cultural que emergiram nesse contexto.

Memória e Identidade em Movimento

A exposição revisita o fenómeno da migração de moçambicanos para as minas sul-africanas, motivada pela busca de melhores condições de vida e, em determinados períodos históricos, pela fuga ao recrutamento militar. Durante o regime do *Apartheid*, estes trabalhadores enfrentaram exploração extrema e segregação racial, mas também desenvolveram formas próprias de preservação da sua identidade, como a dança *makwayela*, símbolo de resistência e pertença.

Através de imagens e instalações interactivas, “*Madjoni-Djoni*” não se limita a um registo histórico, mas abre espaço para uma reflexão sobre os impactos contemporâneos da migração e da luta por dignidade e reconhecimento.

Para Moisés Jorge, PCA do Millennium bim, o apoio a esta exposição reforça a missão do Banco de valorizar a arte e a história de Moçambique: “Apoiar esta exposição é uma forma de dar visibilidade às narrativas que moldaram o nosso país e que continuam a influenciar a nossa sociedade. Os retratos dos mineiros e das suas famílias retratam uma parte fundamental da nossa história, evidenciando os desafios e as contribuições dos moçambicanos na diáspora. Sentimo-nos honrados por contribuir para que este legado seja contado e reconhecido, reforçando o nosso papel na promoção de debates culturais essenciais”.

No seguimento da exposição, realizou-se a conferência **" Migração e Movimentos de Resistência: A Jornada e os Desafios "**. O evento, moderado por Nuno Silas, contou com a presença de artistas, académicos e investigadores de diversas áreas, incluindo literatura, música, cinema e antropologia, para debater as dinâmicas da migração e as formas de resistência que surgem neste processo. Com uma abordagem interdisciplinar, a conferência foi uma oportunidade para reflectir sobre os impactos culturais, sociais e políticos das migrações, tanto nos países de origem como nos de destino.

A exposição **"Madjoni-Djoni - Retratos de Mineiros e Famílias Moçambicanas na África do Sul"** estará patente ao público no CCFM e no CCMA de segunda a sexta-feira, das 10h às 19h, e aos sábados, das 10h às 14h, até ao próximo dia 29 de Março de 2025.**M**

Sobre o Millennium bim - O Millennium bim destaca-se pelo seu constante crescimento e inovação no sector bancário moçambicano, com estratégia focada no Cliente. O Banco possui uma extensa rede de balcões no país (195), distribuídos por todas as províncias, incluindo em áreas rurais (63), reforçando o seu papel na promoção da inclusão financeira. Esta presença física robusta associada aos serviços digitais de excelência, reflectem-se na utilização massiva das plataformas Mobile e Internet Banking, usadas por mais de 70% dos nossos Clientes. Alinhado com o compromisso de proporcionar uma experiência bancária inovadora e eficiente, o Millennium bim introduziu uma nova geração de balcões equipados com tecnologia avançada que oferece aos Clientes autonomia total, com serviços disponíveis 24 horas por dia. Reconhecido como o Banco mais premiado do país, continua a figurar entre os 100 maiores Bancos de África e o mais bem colocado no ranking em Moçambique, reafirmando a sua liderança e compromisso com a excelência.

Sobre as Instituições Parceiras - Centro Cultural Franco-Moçambicano (CCFM) - Criado em 1995, o CCFM é um espaço de referência na promoção da cultura moçambicana e francófona, contribuindo activamente para o desenvolvimento do panorama artístico no País; **Centro Cultural Moçambicano-Alemão (CCMA)** - O CCMA tem desempenhado um papel fundamental na dinamização da cena cultural moçambicana, promovendo o intercâmbio artístico entre Moçambique e Alemanha e incentivando a produção de novos discursos visuais e performativos no País.

#####